

De olho na construção: segmento da economia está em fase de consolidação e aparece entre os preferidos nas agendas dos investimentos previstos pelos private equity para este ano

## INVESTIMENTO

# Ano terá recorde de private equity no País

Captção que foi de US\$ 5 bi a US\$ 10 bi nos últimos anos deve crescer até 40%

LUCIA REBOUÇAS  
SÃO PAULO

O Brasil já estava no topo da lista de opções de investimentos de fundos de private equity. Com a classificação de grau de investimento, obtida na quarta-feira, o recorde de participação desses fundos no País previsto para este ano passou de expectativa para realidade. A participação desses fundos representou 15% dos negócios de fusões e aquisições completados no Brasil em 2007. Em 2006, havia sido de cerca de 10%. Os números foram captados pela empresa de consultoria PWC (PriceWaterhouseCoopers), conforme seu sócio de fusões e aquisições, Alexandre Pierantoni.

A obtenção do grau de investimento num momento em que a economia americana está sob ameaça de recessão aumenta sua importância para o Brasil. "Com a crise externa, o Brasil ganha mais com a notícia", disse o sócio da empresa de consultoria

Ernst Young, Carlos Asciutti.

O grau de investimento vai aumentar ainda mais a captação dos private equity para investimento no Brasil, avalia Asciutti.

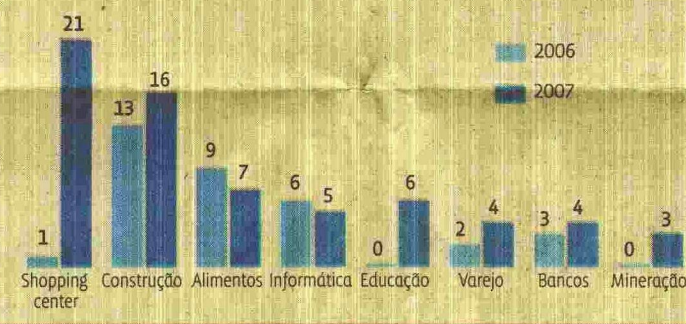
"Com o grau de investimentos, os private equity poderão captar recursos de fundos de pensão americanos para investir no Brasil", afirma. Os fundos de pensão são impedidos de investir seus recursos em países que não têm essa classificação.

Estima-se que nos últimos dois anos os private equity captaram cerca de US\$ 5 bilhões a US\$ 10 bilhões para investir no Brasil. Esse valor poderá aumentar entre 30% e 40%, com o grau de investimentos, projeta Asciutti.

Outros movimentos positivos são esperados com a passagem do Brasil para a condição de investimento seguro. O grau de investimento contribuirá para a vinda de grandes fundos de private equity que ainda não atuam no País. Entre eles, por exemplo, os europeus Apax e Montego. O americano KKR já esteve prospectando, mas ainda não está fisicamente no Brasil. Fundos que abriram recentemente escritórios no Brasil, como o Marathon e o

### PRINCIPAIS SETORES

(Número de investimentos de private equity)



Fonte: PriceWaterhouseCoopers. Nota: Somente transações divulgadas na imprensa

Blackstone, poderão apressar investimentos. O Carlyle, que está aqui há três ou quatro meses, investiu em incorporação (real state) e poderá fazer investimentos no setor de serviços.

Na opinião de Asciutti, deverá haver um movimento de fundos hedge internacionais abrindo fundos de private equity para investir no Brasil. Atualmente, o volume de investimento de private equity em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro ainda é um décimo do que é nos Estados Unidos, conta Pierantoni.

A participação desses fundos é considerada positiva para o cres-

cimento da economia e para a melhoria da qualidade das empresas. Os private equity fazem investimentos de longo prazo (em geral de sete a dez anos) e sua atuação tem um efeito multiplicador para o valor de mercado da empresa, afirma Asciutti. "Cada dólar investido numa empresa se transforma em cinco a seis dólares." Para os consultores o aumento dos investimentos desses fundos não implicará em nova valorização do real, acreditam.

### Seletividade na captação

Antes o investment grade duas várias estavam por trás das expec-

tativas para o crescimento da atuação dos private equity no Brasil este ano: a estabilidade da economia e a maior seletividade para a captação de recursos com IPOs (sigla em inglês para ofertas públicas iniciais de ações). Operações recentes de IPOs não foram bem sucedidas, como as da Le Lis Blanc e Hypermarcas, por exemplo. "A seletividade faz com que o private equity se torne cada vez mais uma alternativa interessante para as empresas captarem recursos", afirma Pierantoni.

A economia brasileira está num momento de consolidação e expansão com ganhos de produtividade que estimulam o investimento em diversos setores. Para Pierantoni setores como saúde, educação, produtos de consumo de modo geral e shopping center, deverão receber mais investimentos de private equity este ano.

Em 2007, os oito principais setores de investimento — shopping center, construção, alimentos, informática, educação, varejo, bancos e mineração — foram responsáveis por 66 das 110 transações realizadas no ano. Estão atuando, no País, este ano mais de 25 fundos de private equity, como

o GP Investment. Rio Bravo, Patrimônio, AG Angra e Axxon.

### Dinheiro inteligente

Os recursos investidos pelos private equity são um "dinheiro inteligente", na opinião do consultor da PWC. "O investimento traz em si uma combinação de recursos financeiros com algo mais que é sua expertise naquele setor, na gestão daquele tipo de indústria, na adoção das práticas de governança corporativa para a perenização da companhia", conta.

Mesmo que esses fundos tenham um tempo para a saída do investimento, trabalhar para a perenização da companhia é importante para sua valorização e para aumentar o retorno do investimento para os acionistas.

A participação dos private equity se dá de forma direta ou indireta. É direta quando o fundo compra o controle de uma empresa. É indireta quando uma empresa da carteira do fundo compra outra. Por exemplo quando a BR Mall — que está na carteira de empresas investidas do GP Investment, comprou um shopping center — houve um investimento indireto do GP.